MEIO:J
CORES ■ P&B □
TIRAGEM: 36.623
PÁGINA 7
PERIODICIDADE: DIÁRIO
SUPLEMENTO:
RUBRICA:TENTAÇÕES
DATA:23 DE JUNHO DE 2013

PRESS MONITORING

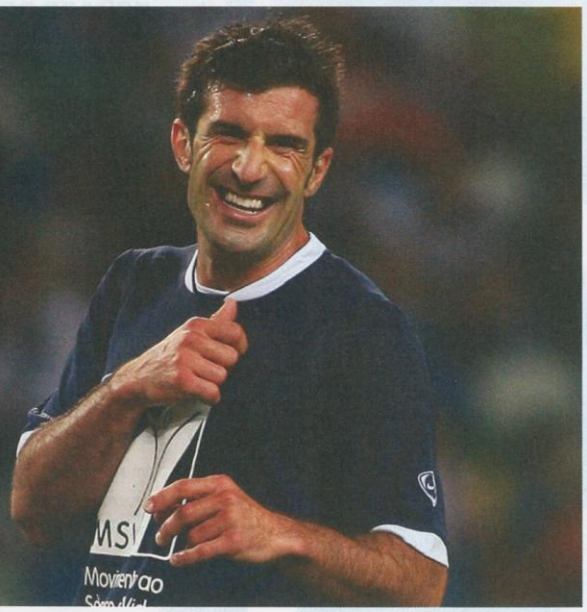
EXCITAÇÕES

Carriço sobe ao altar

Daniel Carriço, a jogar no Reading, e a namorada Andreia Guerreiro regressaram a Portugal para casar. Os dois estavam juntos há alguns anos, relação da qual já nasceu inclusivamente Diogo, há dois anos, mas fizeram questão de oficializar a relação pela Igreja. Além da troca de alianças, o ex-capitão do Sporting e a agora mulher aproveitaram para batizar Diogo.

Luís Figo leva All Stars à Venezuela

O jogo de solidariedade All Stars terá lugar, este ano, na Venezuela e será, como habitualmente, organizado pela Fundação de Luís Figo, com o objetivo angariar verbas para ajudar crianças desfavorecidas. O jogo decorrerá no Estádio José Antonio Anzoátegui, em Puerto la Cruz, e contará com a presença de Fernando Couto, Dimas, Pedro Mendes, Fernando Meira, Luís Boa Morte, Rui Barros, Vítor Baía, Eduardo, Mendieta, Carlos Gamarra, Anderson Polga, Asprilla, Preciado, Miku, Salomon Rondon, Salgado, Djalminha, Emerson, Solari e Petit, entre outros.



MEIO: A BOLA
CORES ■ P&B □
TIRAGEM:
PÁGINA 20/21
PERIODICIDADE: DIÁRIO
SUPLEMENTO:
RUBRICA: A BOLA A CENTRO
DATA: 24 DE JUNHO DE 2013

PRESS MONITORING

Figo foi recebido no Palácio Miraflores pelo presidente venezuelano Nicolás M

Frida Khalo no caminho bolivariano de LUÍS FIGO

Fundação do '7' organizou jogo solidário na Venezuela • Os grandes contribuintes foram os portugueses • Popularidade do craque em alta

reportagem de
PEDRO FIGUEIREDO
enviado-especial de A BOLA à venezuela

CARACAS – «Não é mais rico quem mais dinheiro tem, mas quem dele menos necessita», diz Carlos Dorado, o empresário responsável por ter levado o jogo de solidariedade de Luís Figo e seus amigos para o outro lado do Atlântico. Mais concretamente para a bolivariana república da Venezuela. Dorado, de 53 anos, galego de nascença que emigrou aos 11 anos com os pais, admite que começou por dormir numa pensão. Hoje tem três mil funcionários diretos espalhados pelas suas empresas em mais de 14 países. Negócios desde a banca, às viagens, moda e até licores.

«Depois de ver o filme da Frida Khalo fui ao México ter com a família que restava. Encontrei uma sobrinha neta, Isolda Khalo, a quem propus a criação de uma marca com o nome da artista. Perguntei-lhe o que mais ligava a Frida e respondeu-me que era a tequilha. Para as dores. Encontrei um fabricante artesanal da bebida em Guadalajara, que ainda a faz como no tempo de Frida, e agora exporta para os Estados Unidos e vende desde a Califórnia a Nova Iorque, passando pelo Texas e pela Florida.»

Luís Figo, embaixador do Inter, conheceu Carlos Dorado precisamente em Milão. A referência à Fundação Luís Figo (FLF) e aos jogos de solidariedade foi a porta que se abriu para a recolha de fundos tão importante no suporte às causas sociais apoiadas pela instituição com o nome do antigo capitão da Seleção Nacional.

MINI-PORTUGAL MEGASOLIDÁRIO

A verba angariada com a venda de bilhetes para o jogo que decorreu este sábado em Puerto La Cruz, uma cidade da região oriental da Venezuela de Anzoátegui, só será conhecida esta semana. No entanto, Carlos Dorado explicou que a totalidade do que for conseguido será entregue por inteiro *[à FLF]*. «O dinheiro é o resultado da paixão. Tem de ser uma consequência, não um objetivo», referiu o empresário.

Não foi propriamente a paixão a fazer a diferença neste encontro de solidariedade, mas sim o amor. Que os emigrantes alimentam pelo seu país. Apesar do jogo ter sido na Venezuela, Figo contou com a generosa contribuição dos portugueses, claro. No sábado, um terço das camisolas vestidas pelos espectadores eram da Seleção Nacional. A grande maioria com o n.º 7 e o nome de Figo nas costas. A receção ao Bola de Ouro de 2000 foi apoteótica, atingindo mesmo um certo nível de histeria. Figo pode ter deixado de jogar há quatro anos, mas a sua popularidade continua praticamente intacta.

Por 800 bolívares, cerca de 100 euros, o ingresso mais caro dava direito a lugar na tribuna VIP, mesmo por baixo da presidencial, onde ficou a ministra do desporto venezuelana, Alejandra Benítez. Os restantes bilhetes variavam entre os 8 e os 40 euros. Alto para o nível de vida do país apesar da riqueza natural.

COMO MARADONA

Figo superou todas as provas, algumas delas bem duras, a que foi submetido. Sempre com um sorriso. O calor, a humidade, os constantes pedidos para tirar uma fotografia ou dar um simples autógrafo, repetidos para além da exaustão colocam-no na rota da beatificação. Polícias, agentes aeroportuários, hóspedes de hotel, portugueses e venezuelanos, todos o identificam e querem uma recordação da sua passagem por Caracas, destino naturalmente fora da rota do estrelato futebolístico, com uma excepção: Diego Armando Maradona. Amigo de Chávez, depois da morte deste ainda foi dar um empurrão a Nicolas Maduro na campanha eleitoral. Ainda não voltou.

«Senti-me em casa», começou por dizer Figo na conferência de imprensa após o encontro, que terminou com uma vitória sua, por 3-2, e dos seus amigos frente ao Deportivo Anzoátegui que tem o melhor estádio de futebol de todo o país. Nem a capital, Caracas, consegue rivalizar. «É um prazer enorme estar aqui e só espero que o país continue no bom caminho social para proporcionar o melhor ao seu povo», disse, desta vez ao microfone para todo o estádio ouvir, num discurso muito aplaudido. Figo teve, ainda, a oportunidade de conviver com um milhar de emigrantes no Centro Português de Caracas, que visitou com Nicolás Maduro.

Figo pode ter deixado de jogar há quatro anos mas a popularidade continua praticamente intacta

D.R.

Paulo Pereira, 47 anos, explica como ganha dinheiro no país das oportunidades... desreguladas

REVOLUÇÃO EM CURSO

Os venezuelanos estão altamente receptivos aos apelos patrióticos. O

Um padeiro,

Paulo Pereira está há 34 anos na Venezuela e diz que não troca o país por nenhum outro no Mundo

CARACAS – Saudades de Portugal não faltam, mas a Venezuela continua a dar a Paulo Pereira, de 47 anos, aquilo que agora cada vez menos o seu país de berço não lhe pode proporcionar. Por mais punho que viesse bater para Alhos Vedros, de onde é natural.

Para não fugir à regra que parece imperar entre a comunidade portuguesa, Paulo tem uma padaria e explicou como é fácil ganhar dinheiro no país das oportunidades desreguladas.

Maduro D.R.

traje de fato de treino com as cores do país — que Chávez usava muito e Maduro também — encontra eco no orgulho nacionalista que inspira. O Governo federal pode ser bolivariano, mas o regional de Anzoátegui é revolucionário. Do ar, percebe-se que apenas a estrada principal que leva ao aeroporto é alcatroada. Todas as outras são de terra batida, o que acaba por dar a mesma tonalidade barrenta às casas, por mais cores berrantes que possam ter por baixo daquela camada de pó. O estádio olímpico Jose Antonio Anzoátegui, no entanto, englobado no Complexo Desportivo Libertador Simon Bolívar, é moderno e tem um relvado de luxo. Há, parece, uma revolução desportiva em curso em Puerto La Cruz. Que até fez do Deportivo o campeão do Torneio de Apertura desta época. Os recursos naturais do país — petróleo, gás natural, ferro diamantes e ouro —, são imensos mas nem por isso fazem da Venezuela uma nação rica. Pelo menos segundo os parâmetros da avaliação de Carlos Dorado, explicada logo no início desta reportagem.

«Que o país continue no bom caminho social para proporcionar o melhor ao povo», desejou Figo

, pois com certeza

«O preço do pão está tabelado pelo governo para ser comercializado a 69 cêntimos de euro por quilo. No entanto, estamos a vendê-lo a mais de quatro euros. Fiscalização? Há, mas contorna-se sempre a questão porque os fiscais também têm família para alimentar. Além disso, os aumentos do preço da farinha não se refletem na tabela do pão. Ao preço que o governo quer, é impossível trabalhar. Mesmo assim, não troco este país por nenhum outro. Aqui faz-se o que se quer. Não é preciso licença nenhuma para vender na rua», explica. Em Puerto La Cruz talvez não, mas em Caracas há vários murais onde se pode ler: «Cada vez que fores às compras, pede a tua fatura». Pinturas promovidas pelo próprio serviço da fazenda nacional.

Paulo estava no estádio de Anzoátegui com os dois filhos, Manuel Eduardo (16 anos), Paulo Jorge (20) e o sobrinho Hélder (19). Eduardo, jogador das camadas jovens do Deportivo, equipa que defrontou os amigos de Figo, queria tanto uma foto com o craque português que a conseguiu. A segurança era muita, mas a liberdade de circulação era ainda maior. Todos equipados a rigor, foram dos que compraram bilhetes pelo espírito solidário.

HOJE JOGO

EU

por PEDRO FIGUEIREDO

Fora do tempo

CARACAS — A partir de hoje, torna-se mais fácil compreender os problemas de adaptação ao fuso horário que Scarlett Johansson e Bill Murray sofreram no extraordinário filme de Sofia Coppola *Lost in Translation [ndr: O Amor É Um Lugar Estranho em português]*, passado em Tóquio.
A estranheza começou logo pelo facto da diferença horária entre Portugal e Venezuela ser de cinco horas e mela (a menos), o que estraga logo as contas que faz de cabeça quem tem de se reger por dois fusos horários por questões profissionais. Em férias podemos esquecer-nos das horas. Em trabalho, não. Nem sequer houve tempo de deixar entranhar a rotina local já que 48 horas depois de uma viagem de nove horas deu-se o regresso.
Nunca mudo o relógio para o fuso horário em que me encontro. Prefiro fazê-lo no telemóvel e assim controlo mais facilmente os prazos a cumprir nos dois lados. No entanto, nenhum relógio dos que vi na Venezuela dava as mesmas horas. O despertador da mesa de cabeceira estava mela-hora atrasado, o autocarro entre o aeroporto e o hotel — usado quatro vezes —, estava quatro horas atrasado, como se houvesse um desprezo total pelo tempo certo.
A Venezuela é também, ela própria, uma terra fora do tempo. Tal como Cuba, a avaliar pelo parque automóvel, o país parou na década de 1970. Velhos *Oldsmobile, Dodge, Cadillacs*, muitos com rodas a sair uns largos centímetros fora do alinhamento do chassis, inundam as estradas com motores que queimam combustível ao ritmo de um complexo industrial. Mesmo com gasolina super 95 a 12 cêntimos de euro por litro, esse é um luxo a que não se poderiam dar.
Porque pode a Venezuela estar fora do tempo, mas não está do espaço. Partilhado por todos.

Ministra Alejandra Benítez esteve na receção a Figo, Vítor Baía e Michel Salgado D.R.

Uma ministra altamente revolucionária

Alejandra Benítez direta e frontal • Apontou o dedo aos «ignorantes» contestatários

CARACAS – De alpargatas, *leggins* azuis escuras, uma minissaia bem curta, camisola preta de alças e de casaco de ganga amarrado à cintura, Alejandra Benítez poderia perfeitamente passar por uma das inúmeras miúdas que andavam atrás de Figo para pedir um autógrafo.

Sem qualquer escolta policial, a ministra do desporto venezuelana esteve presente no jogo de solidariedade em função oficial do cargo que desempenha há um mês e meio. Coube-lhe a entrega da taça a Luís Figo referente à vitória no encontro, momento que acabou por ficar marcado por uma contestação de um grupo de pessoas que estava na bancada. Apupos e assobios aos quais a ministra respondeu com um gesto pouco elegante: virou-se para um assessor, colocou dois dedos na boca e simulou o vómito, abanando a cabeça.

Alejandra Benítez tem 32 anos e uma vida dedicada à esgrima — variante de florete —, tendo participado nos últimos três Jogos Olímpicos. E foi mesmo campeã do mundo em 2005... em Havana. Ficou, por isso, magoada pela reação pouco calorosa que teve em Puerto La Cruz por um setor da comunidade portuguesa, que reconhece ser a segunda maior no seu país, a seguir à hispânica.

«É assim que se vê quem é realmente ignorante. Lamento muito que não reconheçam o mérito de terem um ministro nesta pasta que saiba realmente o que é o desporto. Dediquei 18 anos da minha vida à Venezuela como desportista, como deputada nacional e agora como ministra. Estamos a trabalhar para que haja uma prática desportiva generalizada no país, sobretudo nas zonas mais desfavorecidas», explicou em exclusivo a A BOLA.

Segundo a governante, estão em estudo propostas de criação de equipas a custo zero para os praticantes de forma a promover o futebol no país. «Temos já alguns planos com a Fundação do Milan e a Fundação Luís Figo também pode ser outro dos nossos parceiros», adiantou.

Carlos Dorado, organizador do jogo de solidariedade, também lamentou o sucedido no estádio do Deportivo Anzoátegui, sobretudo por ter visto a política envolver-se num projeto com tão nobres propósitos:

— Estraga tudo. Sou totalmente contra o aproveitamento de qualquer um dos lados nestes casos: quer estatal, quer privado. Contei com o apoio do governo e do comité olímpico nesta iniciativa, mas não recebi dinheiro por isso. Valorizo a minha independência e quero mantê-la.

D.R.

→ **CRAQUES NA REFORMA.** Foram mais que muitos os amigos que Luís Figo reuniu para esta iniciativa, uma verdadeira seleção de craques, a maior parte já na reforma. Vítor Baía, Fernando Meira, Michel Salgado, Gamarra, Mendieta, Anderson, Petit, Rui Barros, Boa Morte, Pedro Mendes, Eduardo e Polga, entre outros, disseram presente

MEIO: RECORD | CORES ■ P&B □
TIRAGEM: 85.014 | PÁGINA 22
PERIODICIDADE: DIÁRIO
SUPLEMENTO:
RUBRICA: INTERNACIONAL
DATA: 19 DE JUNHO DE 2013

PRESS MONITORING

Página editada por: Luís Mihano

VENEZUELA

Fundação Luís Figo organiza jogo solidário

O estádio José Antonio Anzoátegui, em Puerto La Cruz, é o palco do jogo AllStars 2013, que opõe a equipa "Luís Figo & Amigos" frente ao D. Anzoátegui – será transmitido no sábado na TVI24, às 23h30 – **e cuja receita será para ajudar crianças desfavorecidas.**

FIFA

Etiópia e Togo alvos de processo disciplinar

A utilização irregular de jogadores em jogos de qualificação para o Mundial'2014 por parte da Etiópia e Togo levou a FIFA a abrir processos disciplinares a ambas as seleções. Um dirigente etíope já assumiu o erro e a federação não vai recorrer.

REUTERS

ESPANHA

Carles Puyol operado de novo ao joelho direito

Carles Puyol, central e capitão do Barcelona, vai ser novamente operado ao joelho direito, **agora para retirar um quisto.** Puyol deve parar mais 3 a 4 semanas e estar apto para o primeiro particular do Barça na pré-época, frente aos polacos do Lechia Gdansk.

SÉRVIA

José Peseiro ministra formação a treinadores

O curso de treinadores UEFA Pro que está a ser promovido pela federação da Sérvia, em Belgrado, tem em José Peseiro um dos principais palestrantes. **O ex-técnico do Sp. Braga tem a seu cargo a realização de três preleções** e uma aula prática de treino.

HULK DESVALORIZA CONTROVÉRSIA COM OS ADEPTOS CANARINHOS

«Criticam porque não me conhecem»

TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES BRASIL'2013

ANTÓNIO CARLOS, RIO DE JANEIRO

Hulk não tem tido a vida fácil na seleção brasileira, sendo o pupilo do treinador Luiz Felipe Scolari que mais controvérsia tem gerado entre os adeptos da canarinha. Contra a Inglaterra e diante da França, o canhoto dos russos do Zenit ouviu o apelo à substituição, por Lucas, e acabou vaiado quando saiu do campo. Já contra o Japão, o panorama mudou, com aplausos da torcida ao ex-FC Porto, após boa exibição.

O avançado, de 26 anos, defendeu-se, confiando que ainda vai cativar os adeptos: "Quem me conhece sabe que estou acostumado a passar por dificuldades, mas apesar de tudo sempre venci. Estou feliz por estar na seleção e de reconhecerem o meu trabalho. É natural que critiquem quando não conhecem, quando não sabem o que um jogador tem de melhor. Mas quando a Taça das Confederações terminar, a minha imagem será melhor", garantiu Hulk, "tranquilo por ter a confiança de Felipão e dos companheiros".

"Quando a Taça das Confederações acabar a minha imagem será melhor", destaca

Apoio às manifestações. Hulk admitiu também que sentiu vontade de se juntar às manifestações contra a injustiça social e os gastos "excessivos" com o Mundial e os Jogos Olímpicos: "Por vir de baixo, sei o que querem, pois têm razão e faz sentido. Temos de dar ouvidos aos protestos, pois o Brasil tem de melhorar em muitas coisas. Sabemos que é verdade, embora não esqueça que era um sonho dos brasileiros ter o Campeonato do Mundo neste país."

EPA

POLÉMICO. *Hulk tem passado por dificuldades na sua afirmação*

Felipão quer rapidez para bater mexicanos

• Luiz Felipe Scolari, selecionador do Brasil, diz que a sua equipa está preparada para o embate de hoje frente ao México, na 2.ª jornada do Grupo A da Taça das Confederações, que se disputa no Estádio Castelão, em Fortaleza. "O México tem um esquema tático bastante diferente. Se não tratarmos a bola com rapidez, vamos ter muitas dificuldades", considerou Felipão, que não deverá proceder a alterações no onze inicial. O México tem sido uma autêntica pedra no sapato do Brasil, a quem bateu num particular em 2012 (2-0) e na final dos Jogos Olímpicos, em Londres (2-1).

TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES 2013

GRUPO A

Brasil, Itália, Japão, México

Local	Jogo
Brasília	Brasil 3 0 Japão
Rio de Janeiro	México 1 2 Itália
Hoje - Fortaleza	Brasil 20h00 México
Hoje - Recife	Itália 23h00 Japão
22 junho - Salvador	Itália 20h00 Brasil
22 junho - Belo Horizonte	Japão 20h00 México

	P	J	V	E	D	G
1.º Brasil	3	1	1	0	0	3-0
2.º Itália	3	1	1	0	0	2-1
3.º México	0	1	0	0	1	1-2
4.º Japão	0	1	0	0	1	0-3

GRUPO B

Espanha, Uruguai, Taiti, Nigéria

Local	Jogo
Recife	Espanha 2 1 Uruguai
Belo Horizonte	Taiti 1 6 Nigéria
Amanhã - Rio de Janeiro	Espanha 20h00 Taiti
Amanhã - Salvador	Nigéria 23h00 Uruguai
23 junho - Fortaleza	Nigéria 20h00 Espanha
23 junho - Recife	Uruguai 20h00 Taiti

	P	J	V	E	D	G
1.º Nigéria	3	1	1	0	0	6-1
2.º Espanha	3	1	1	0	0	2-1
3.º Uruguai	0	1	0	0	1	1-2
4.º Taiti	0	1	0	0	1	1-6

MEIAS-FINAIS

(J13) 26 junho - Belo Horizonte: 1.º Grupo A 20h00 2.º Grupo B

(J14) 27 junho - Fortaleza: 1.º Grupo B 20h00 2.º Grupo A

3.º e 4.º LUGAR

30 junho - Salvador: Derrotado J13 17h00 Derrotado J14

FINAL

30 junho - Rio de Janeiro: Vencedor J13 23h00 Vencedor J14

ZACCHERONI CONHECE BEM A SQUADRA AZZURRA

Italianos desconfiam do "aliado" do Japão

O selecionador da squadra azzurra, Cesare Prandelli, não tem dúvidas quanto ao duelo de hoje, no Recife. "O Japão será favorito frente à Itália", defendeu o técnico, apesar das sortes diferentes na 1.ª jornada do Grupo A da Taça das Confederações, onde os italianos bateram (2-1) o México e os nipónicos foram goleados (3-0) pelo Brasil.

"O Japão terá ligeira vantagem, porque teve um dia a mais para descansar. Além disso, o seu selecionador é italiano [Alberto Zaccheroni] e conhece-nos muito bem. Sabe como nós trabalhamos e está a preparar uma armadilha", acrescentou Prandelli, de 55 anos.

Quanto a Zaccheroni, prometeu que não vai dar tréguas: "Para mim é um jogo especial. A minha equipa vai entrar em campo como se estivesse na final, porque se perder fica eliminada. Os meus jogadores vão dar tudo", garantiu o técnico de 60 anos, confiante de que este será um bom teste do Japão para o Mundial. "A nossa qualificação foi fantástica. Estamos a aprender tudo sobre o ambiente dos estádios, numa prova de alto nível", concluiu o selecionador nipónico. A.R.

GRUPO A

ITÁLIA-JAPÃO

23H00 RTP

Árbitro: Diego Abal (Argentina).

Equipas prováveis

ITÁLIA – Buffon; Abate, Barzagli e Chiellini, De Sciglio; De Rossi, Pirlo e Marchisio; Montolivo e Giaccherini; Balotelli.

JAPÃO – Kawashima; Uchida, Yoshida, Konno e Nagatomo; Hasebe e Endo; Okazaki, Honda e Kagawa; Maeda.